

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DA COPPE/UFRJ
REALIZADA EM 12 DE ABRIL DE 2022.**

Presentes:

Diretores: Romildo Dias Toledo Filho, Angela Maria Cohen Uller, Lavínia Maria Sanabio Alves Borges, Ericksson Rocha e Almendra e Vanda Borges de Souza.

Coordenadores: Luciano Luporini Menegaldo, Maurício Ehrlich, Antonio Carlos Siqueira de Lima, Fernando Pereira Duda, Célio Albano da Costa Neto, Inayá Correa Barbosa Lima, Thiago Balbino, Jean-David Job Emmanuel Marie Caprace, Amaro Olímpio Pereira Junior, Francisco José de Castro Mouta Duarte, Príamo Albuquerque Melo Júnior, Guilherme Horta Travassos e Glaydston Mattos Ribeiro.

Representante Discente: sem representação.

Ausências justificadas: Suzana Kahn Ribeiro e Marcello Luiz Rodrigues de Campos.

Convidado: Antonio MacDowell de Figueiredo

Prof. Romildo deu início à reunião e passou ao primeiro item da pauta.

DIRETORIA

➤ Aprovação da ata da reunião ordinária de 29 de março de 2022.

Aprovada.

➤ Homologação do afastamento aprovado “ad-referendum”, conforme lista em anexo.

Aprovada.

➤ Homologação do resultado das eleições do Conselho de Coordenação.

Categoria T

1. Titular: Claudia Helena B.P. da Silva;

Suplente: Cleide de Moraes Lima.

2. Titular: Eduardo O. Santos;

Suplente: Antonio Carlos N. Carvalho.

Categoria Discentes

3. Titular: Floriano S. Dutra Neto;

Suplente: Gustavo F. Chagas.

Aprovada.

➤ Distribuição da verba CIP Coppe e informes.

Prof. Romildo disse que gostaria de discutir uma proposta sobre a distribuição da verba CIP. A verba CIP só incide em projetos do setor de óleo e gás. Antes tudo o que a Coppetec assinava havia o “overhead”, que continua só para os contratos. A regra do “overhead” é de 5% de taxa de administração, 40% para Diretoria, 40% para os Programas e o restante para o fundo de bonificação dos funcionários. No caso da CIP, os 5% da taxa de administração e o fundo de bonificação estão fora. Discutimos as mudanças das regras e apresentamos 20%, além dos 5% para cobrir reembolso das despesas que a Universidade tinha por receber um projeto. Chegaram à conclusão que era 15% para todas as operadoras e a Petrobras exigiu que comprovássemos os 15%. Prof.^a Angela informa que a Petrobras diz que o regulamento da ANP permite gastar os 15%, mas não é obrigatório. Prof. Romildo disse que o que a ANP definiu que não precisa comprovar. A CIP começou a ser gerada depois que a Universidade regulamentou a cobrança. Entre 2017 e 2019 a Petrobras acumulou 43 milhões de CIP a ser cobrada, que ela não reconheceu e não pagou. Desses 43 milhões, 21 milhões os termos de cooperação já encerraram e eles não pagaram. Já apresentamos a lista atualizada à Reitora e ao Vice-reitor em exercício, para que cobremos novamente, com a mudança do Presidente e do Gerente Executivo do CENPES. Petrobras representa 73% do volume de obrigações da ANP, a metade disso pode ser usado em projeto Cenpes e a outra metade nos ICTs. Hoje temos uma matriz que é 1/3 para o Cenpes, 1/3 a Petrobras pode investir em P&D e o outro terço para as outras operadoras que atuam no Brasil. Prof. Figueiredo disse que a CIP objetiva cobrir os custos de infraestrutura que a Universidade

efetivamente tem com a realização dos projetos. Os custos da gestão do projeto é o adicional que o contratante cobre. Quando a Petrobras se recusa a pagar por esses custos de infraestrutura, na realidade o que está acontecendo é que a Universidade está fomentadora da pesquisa também. As outras empresas entendem isso. Prof. Romildo disse que os recursos CIP são da Universidade, não são dos projetos. Havia uma regulamentação para a distribuição e achávamos que deveria haver uma distribuição mais equilibra para as Unidades que geram os projetos, porque os projetos são executados em seus laboratórios. O entendimento da Reitoria para o rateio é que 70% desses recursos iria para a Reitoria, que elencavam os custos com energia, 25% para as Unidades que geram e 5% para os Centros que geram. Estamos propondo a recomposição da matriz original de distribuição, ou seja, que seja dividido: metade para os Programas e metade para a Diretoria. Isso é um projeto de desenvolvimento institucional, que tem regras e é aprovado por todas as instâncias, como qualquer projeto. Quem recebe a CIP é a Reitoria, que distribui segundo a matriz. O primeiro projeto CIP da UFRJ foi o da Coppe. A Diretoria da Coppe fez um Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Os Programas passarão a ter três fontes: "overhead" dos contratos, CIP e PROEX ou PROAP e passam a ter capacidade planejamento. Os Coordenadores têm que fazer o projeto CIP do Programa, com isso os Programas terão autonomia para fazer o seu planejamento. Não quer dizer que não possamos recorrer aos 70% da Reitoria em situações especiais, que sejam maiores que a verba disponível nos Programas. Prof. Mauricio perguntou se essa verba CIP vai poder ser usada para emergências. Prof. Romildo disse que o Coordenador pode reservar uma verba para contingência. Prof. Célio acha que a grande dúvida é como gastar o dinheiro, aprovamos a regra e depois vemos como gastar. Prof. Figueiredo lembrou que a utilização da verba CIP é auditável. Prof. Ericksson disse que a verba CIP é uma verba pública, que está sujeita às normas e não se pode gastar antes de ser aprovada. Prof. Guilherme perguntou se pode ser multi-temas com N ações. Prof. Romildo disse que os Programas estabelecem as metas em cada tema e os indicadores. É um projeto igual ao de pesquisa, só que de desenvolvimento institucional. Colocou em votação a proposta da distribuição de 50% para a Diretoria e 50% para os Programas. Aprovado por unanimidade. Falou que os contratos já assinados preveem, até dezembro, em torno de um milhão de reais de parcelas CIP para a Coppe, dentro da matriz atual. Prof. Ericksson sugeriu que façam projetos flexíveis, com metas ampliáveis, que possam ser incorporados recursos à medida que eles cheguem, a tramitação leva alguns meses. Prof. Romildo lembrou que temos projetos Poli-Coppe e os Coordenadores terão que discutir com a Escola Politécnica, a verba CIP correspondente à Poli.

DIRETORIA ACADÊMICA

➤ Processo de Colaboradores Voluntários - orientação aos coordenadores.

Prof.^a Lavinia alertou aos Coordenadores, que prestem atenção na finalização do processo para colaborador voluntário. É preciso assinar o termo, devolver para ser publicado no boletim e só depois da publicação que o processo é ativo de fato e sem o processo ativo não pode participar de banca como interno orientar, não pode assinar termo de referência da Faperj. A Diretoria Acadêmica está entrando em contato como os Coordenadores que estão com problemas. Alertou também sobre o prazo de vencimento, que é de trinta e seis meses. Chamou atenção para atualizarem a lista de e-mails de alunos novos e antigos, que enviem para que o CISI para que possam atualizar a lista de alunos. Muitos alunos não receberam os e-mails de convocação das últimas eleições. E pediu que os alunos criem e-mails Coppe, que será institucional. Isso nos facilita, pois estamos organizando o banco de dados dos egressos. Os pós-doc também precisam fazer o processo no SEI. Projetos Faperj, que precisam do termo de concessão, não serão mais assinados sem processo. O certificado, agora é emitido pela UFRJ e com a declaração da UFRJ os alunos pós-doc conseguem benefícios como o bandeirão, a biblioteca. A Coppetec também está consultando o Registro sobre o processo de pós-doc. Prof. Amaro perguntou sobre aluno estrangeiro que veio fazer doutorado sanduiche. Prof.^a Lavinia disse que depende da situação,

para ter matrícula ele tem que participar de um processo seletivo. Prof. Romildo lembrou que existe a Assessoria Internacional que pode auxiliar. Lembrou que os Coordenadores não estão informando a Assessoria Internacional sobre essas visitas de curta duração, que são importantes para a internacionalização dos Programas. Prof. Guilherme comentou que, antes da pandemia, o Programa fazia uma declaração em papel timbrado informando que o aluno era estrangeiro o período que ficaria e o que estava fazendo aqui e o aluno utilizava esse documento. Prof. Romildo disse que essa declaração resolve grande parte dos problemas dos alunos. Informou que três vagas estão sendo alocadas para docentes: Civil, Transportes e Sistemas, o edital ainda não saiu. Temos uma última tentativa de aproveitamento de vaga de titular livre que a Civil judicializou o processo, para que a vaga possa entrar na lista dos Programas, pediu que vejam se há candidatos para titular livre. Sistemas já informou que têm dois candidatos. Estamos montando o aluno iCoppe, não só pela questão acadêmica, mas também de empreendedorismo. Uma das ideias é criar o fundo de "endowment". O Reditus, criado por alunos da graduação, arrecadou 35 milhões. Queremos que isso também faça parte da plataforma Atrio. A avaliação CAPES está avançando e esperamos que chegue bem ao final.

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

➤ Homologação de contrato/convênio aprovado "ad-referendum".

1. Processo **23079.205581/2022-80** Acordo de Parceria entre a UFRJ e a EQUINOR ENERGY DO BRASIL LTDA, título: "Desenvolvimento de manufatura aditiva com arame e arco para aplicação em ligas resistentes à corrosão", valor: R\$ 6.679.565,87, prazo: 24 meses, coordenador: Prof. João da Cruz Payão Filho, Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, relator: Tiago Albertini Balbino.

O relator, Prof. Tiago, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

➤ Homologação de contratos/convênios.

1. Processo **23079.205706/2022-71** Contrato de Prestação de Serviços entre a UFRJ e o INSTITUTO BRASILEIRO DE PETROLEO, GAS e BIOCOMBUSTIVEIS – IBP, título: "Avaliação do papel do setor de óleo e gás brasileiro em um contexto de emissões líquidas nulas de carbono (net zero carbon emissions)", valor: R\$ 216.000,00, prazo: 06 meses, coordenador: Prof. Roberto Schaeffer, Programa de Planejamento Energético, relator: Francisco José de Castro Moura Duarte.

O Prof. Virgílio leu o relato do Prof. Francisco, que após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

2. Processo **23079.210439/2022-54** Termo de Cooperação entre a UFRJ e a PETROBRAS S/A, título: "Desenvolvimento de ferramenta de otimização em unidade de processamento de gás natural", valor: R\$ 1.882.802,25, prazo: 24 meses, coordenador: Prof. Argimiro Resende Secchi, Programa de Engenharia Química, relator: Antônio Carlos Siqueira Lima.

O relator, Prof. Antônio Carlos, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

3. Processo **23079.212888/2022-37** Termo de Cooperação entre a UFRJ e a PETROBRAS S/A, título: "Análise de Confiabilidade do Cimento em Poços", valor: R\$ 2.222.593,76, prazo: 24 meses, coordenador: Prof. Luis Volnei Sudati Sagrilo, Programa de Engenharia Civil, relator: Luciano Menegaldo.

O relator, Prof. Luciano, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

4. Processo **23079.209789/2022-78** Contrato de Prestação de Serviços entre a UFRJ e a Defensoria Pública do Rio de Janeiro, título: " Projeto Verde 2.0", valor: R\$ 14.884.445,43, prazo: 12 meses, coordenador: Prof. Jano Moreira de Souza, Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, relator: Jean-David Job Emmanuel Marie Caprace.

Prof. Marcos Galo leu o relato do Prof. Jean-David, que após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

PROGRAMA DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

- Importação da Coppetec - Banco do Brasil não está fazendo análise prévia da documentação antes do fechamento do câmbio.

Prof. Luciano alertou sobre a cobrança de imposto e pede que a Fundação entre em contato com o Banco do Brasil, que não informa antes se vai cobrar ou não o imposto. Prof. Figueiredo esclareceu que o Banco do Brasil deu uma interpretação diferente ao projeto, não entendeu a solicitação como sendo elemento de um projeto de pesquisa e cobrou o imposto de renda. Disse que o Fernando Peregrino já teve uma reunião com a gerência do Banco para apresentar o problema e a ideia é enquadrar essa solicitação como importação de projeto de pesquisa, que não deve incidir imposto de renda. Estamos aguardando resposta do Banco. Prof. Romildo sugeriu ao Prof. Luciano entrar em contato com o Fernando Peregrino.

PROGRAMA DE ENGENHARIA NUCLEAR

- Falta de infraestrutura para permanência presencial na Coppe.

Prof.^a Inayá falou sobre o Boletim que saiu, onde os professores que se enquadravam naquelas situações excepcionais teriam que ter laudo médico e passar pela CPST. Fizemos uma reunião, onde a maioria dos professores, principalmente o Prof. Schirru, reclamou que não havia banheiro para usar. Pediram que ela falasse a respeito da falta de infraestrutura, principalmente dos bebedouros e banheiros do bloco H. E se, com a volta do Burguesão, os banheiros vão voltar a funcionar. Prof. Ericksson recordou que o Burguesão foi devolvido ao CT, que cedeu o espaço ao Restaurante Universitário, ficou de colher informação sobre o uso do banheiro. Houve uma mudança no sistema de limpeza de banheiros, agora os banheiros do corredor são de responsabilidade da Decania. Os bebedouros estão na relação da Diretoria da Coppe. Prof. Glaydston lembrou que houve um corte no pessoal do serviço de limpeza e segurança e com o retorno a carga de trabalho aumentou. Pediu que olhem com carinho para a equipe que ficou, acha desumano o volume de trabalho para a equipe reduzida que ficou. Prof. Ericksson disse que esse assunto também é de responsabilidade da Decania. Sobre a segurança temos uma promessa da Prefeitura que haverá um aditamento no contrato e um aditamento de limpeza dos jardins que permite a Prefeitura realizar a limpeza interna dos blocos. Hoje está sendo feita a limpeza no estacionamento por conta desse aditivo. Precisamos rever também o contrato de limpeza. Estamos priorizando as salas de aula. Prof. Maurício falou sobre a volta do engarrafamento, isso precisa ser administrado. Prof. Romildo esclareceu que esses pleitos são apresentados rotineiramente às instâncias superiores. A redução da dotação orçamentária para a Universidade foi alta. Espera o aumento no efetivo de limpeza e segurança. Prof. Guilherme disse que não entende que durante esses dois anos de pandemia nada foi feito. Falou que a portaria do bloco H e salas de aula estão imundas, o elevador não funciona, isso tudo é frustrante. O banheiro do terceiro andar do bloco H só funciona porque o PESC e PEE se revezam para a manutenção. Prof. Ericksson disse que a última informação que tem é que em 60 dias vão resolver a questão do elevador. Uma das Unidades do CT adotou uma política de que a limpeza é obrigação do CT e se eximiu da responsabilidade e o CT não tem condições. A sala que o Prof. Guilherme citou é da graduação. Apenas duas Unidades estão trabalhando de maneira descoordenada: a Coppe e Escola de Química. A questão da iluminação, o contrato foi suspenso, mas ainda em vigor e vão discutir com a empresa. Estivemos dois anos afastados e gradativamente vamos reconstruindo,

espera que algumas dessas questões sejam resolvidas a curto e médio prazos. O restaurante Universitário a previsão é que volte dia 18 de abril.

➤ Possibilidade da volta da gravação pelo Meet das aulas/defesas.

Prof.^a Inayá falou que o corpo docente do PEN levantou a hipótese de as defesas continuarem remotas. Agora não conseguimos fazer via Google Meet, pergunta se isso vai ou não voltar e se existe outra ferramenta que a Coppe irá fornecer para continuarmos as gravações. Prof.^a Lavinia disse que foi uma decisão mundial, que agora é preciso pagar. A UFRJ deveria ter um contrato Google e unificar tudo. Sugeriu usar o Zoom, que é mais em conta, o OBS também seria uma sugestão. Prof. Ericksson disse que o CISI não tem condições de dar essa estrutura. Sobre a TIC, prometeram em um mês resolver o problema do equipamento do PCA. Prof. Guilherme esclareceu que o TCA é um perfil de instalação onde equipamentos fazem a distribuição do sinal de rede, instalamos fibras novas e está parado aguardando conectar. Comentou que a Faculdade de Engenharia junto com outras Unidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, entrou com um processo no PROCON contra essa medida da Google. Com relação a gravação, a solução que o PESC tem usado é o OBS, que é um sistema aberto, outra opção é o Jitsi que funciona muito bem, só não habilitamos o sistema de gravação. Prof. Amaro disse que a UFRJ disponibilizou o Microsoft Teams, que funciona muito bem.

PROGRAMA DE ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS

➤ Contingente de funcionários para limpeza.

Esclarecido anteriormente.

➤ Câmaras de segurança no CT.

Prof. Célio disse que havia câmeras de segurança que eram de supervisão da Coppe e pergunta se está operacional. Prof. Ericksson disse que o sistema está funcionando e em processo de modernização e, está em andamento a instalação de detectores de fumaça o com isso queremos diminuir o tempo de resposta da brigada. Hoje temos 130 câmeras, as únicas câmeras que não monitoramos, são as instaladas pela empresa do estacionamento.

➤ Segurança no CT.

Esclarecido anteriormente.

PROGRAMA DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES

➤ Procedimento para detecção e contenção de vazamentos na Coppe.

Prof. Glaydston informou que houve um vazamento no térreo do bloco H esta semana. É preciso que haja um procedimento de comunicação, que não foi feito. Não é a primeira vez, precisamos apurar esse fato. Em 2018 também houve um vazamento enorme no bloco H, que destruiu totalmente as salas do PET, e se não fosse a Diretoria da Coppe hoje não estaríamos lá. Disse que o segurança relatou que o vigilante passou a noite tirando baldes de água e não acionou ninguém. Afetou a laje, uma sala do PET e uma do PEN. O Renan, do setor de manutenção, atendeu prontamente. Prof. Ericksson disse que alertou ao Agnaldo, superintendente da Decania, sobre essa falha inadmissível. A vigilância do bloco H não tomou qualquer atitude. Qualquer tipo de evento deve-se acionar a brigada, que tem um sistema de comunicação de todos os setores. Se houve falha da empresa de vigilância, ela deve se responsabilizar e solicitou ressarcimento. Nada mais havendo a tratar, o Diretor da COPPE/UFRJ, Prof. Romildo Dias Toledo Filho, deu por encerrada a reunião.

Prof. Romildo Dias Toledo Filho – Vice-Diretora da COPPE/UFRJ

Suzani Manhães Ferreira - Secretária do Conselho de Coordenação da COPPE/UFRJ

Início: 09h05 - Término: 11h45